

caderno de resumos

III

Encontro Brasileiro de Ecolinguística

*Universidade de Brasília
22 a 24 de agosto de 2016*



Nelim
Núcleo de Estudos de
Ecolinguística e Imaginário

FICHA TÉCNICA

III Encontro Brasileiro de Ecolinguística
Evento científico: 22 a 24 de agosto de 2016
Local: Universidade de Brasília – Campus Darcy Ribeiro

COORDENAÇÃO GERAL

Hildo Honório do Couto (UnB/NELIM)
Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM)

ORGANIZADORES

Hildo Honório do Couto (UnB/NELIM)
Genis Frederico Schmaltz (UnB/NELIM)
Gilberto Paulino de Araújo (UFT/NELIM/GEPEC)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anderson Nowogrodzki (PG-UFG/NELIM)
Prof. Dr. Davi Borges de Albuquerque (Pesquisador NELIM-UFG)
Prof. Dr. Djiby Mane (UnB)
Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes (UnB)
Profa. Dra. Elza Kioko N. N. do Couto (UFG)
Prof. Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS)
Ms. Genis Frederico Schmaltz (PG-UnB / NELIM-UFG)
Prof. Dr. Gilberto Paulino de Araújo (UFT/NELIM/GEPEC)
Prof. Dr. Hildo H. do Couto (UnB/NELIM)
Prof. Dr. João Nunes Avelar Filho (UEG-Formosa/NELIM)
Prof. Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira (UEG-Pires do Rio)
Prof. Dra. Maria Célia Dias de Castro (UEMA-Balsas/NELIM)
Prof. Dra. Mônica Maria Guimarães SAVEDRA (UFF)
Prof. Ms. Lutiana Cassaroli (UFG /NELIM)
Prof. Dr. Ronaldo Manguiera Lima Júnior (UFC)
Prof. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa (UnB)
Profa. Dra. Suani Vasconcelos (UEFS)
Profa. Ms. Zilda Dourado (PG-UFG/UEG/NELIM)

EQUIPE DE APOIO

Anderson Nowogrodzki (UFG/NELIM)
Daniel Assis Schmaltz (FH-UFG)
Eduardo Wesley Pereira da Silva (UFG/NELIM)
Genis Frederico Schmaltz (PG-UnB/NELIM)
Gilberto Paulino de Araújo (UFT/NELIM/GEPEC)
Lutiana Cassaroli (UFG /NELIM)
Zilda Dourado (PG-UFG/UEG/NELIM)

ISBN

978-85-64593-40-4

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------|-----------|
| Apresentação | 03 |
| Cronograma | 04 |
| Programação detalhada | 05 |
| Resumos de palestras | 10 |
| Resumos de comunicações | 13 |

APRESENTAÇÃO

O III Encontro Brasileiro de Ecolinguística (III EBE) tem o objetivo de divulgar os avanços científicos nos estudos que relacionam linguagem e meio ambiente, relação estudada pela Ecolinguística, inclusive a Linguística Ecológica e a Análise do Discurso Ecológica (ADE).

Além disso, as contribuições podem ser nas áreas de Teoria Ecolinguística, Ecolinguística Crítica, Ecologia das Línguas, Ecologia do Contato de Línguas, Ecolinguística e Etnociências, Ecolinguística e Ensino de Línguas, a questão da metodologia na Ecolinguística, entre outros estudos de áreas conexas que contemplem a relação entre língua e meio ambiente.

O III Encontro Brasileiro de Ecolinguística (EBE) é uma realização conjunta do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB) e do Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (NELIM/CNPq), que há seis anos desenvolve pesquisas promovendo o diálogo entre a antropologia do imaginário e outras linhas de estudo, sobretudo a Ecolinguística.

A atualidade da discussão sobre a relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente também entra como importante justificativa para esse evento, dada à efervescência nos estudos sobre a natureza e a relação entre o ser humano e o seu meio natural, mental e social.

Meio ambiente linguístico da língua brasileira de sinais e seu registro gráfico

Claudio Alves Benassi (UFMT)
Anderson Simão Duarte (UFMT)
Simone de Jesus Padilha (UFMT)



continuar escrevendo este resumo em Libras pela escrita visografia (nome provisório Continuar escrevendo este resumo em Libras pela escrita visografia (nome provisório), excluiria uma parcela considerável dos leitores do meio ambiente linguístico oral, bem como, do visossinalizado, pois trata-se de um sistema de Escrita de Língua de Sinais (ELS) em desenvolvimento. Como dito na frase em Libras, o tema dessa pesquisa é a ELS. A ideia de se grafar as Línguas de sinais (LS) não é recente. Apesar de existirem muitos sistemas de ELS, a alfabetização de visuais (surdo) em LS, ainda não é uma realidade. Alguns fatores corroboram para isso, tais como a pouca experiência ou desconhecimento do professor de Libras a respeito da ELS, inexistências de políticas voltadas para formação de professores de ELS e de alfabetização de visossinalizantes (sinalizadores) em LS e o mais significativo deles: a não aceitação da comunidade visual (surda) dos sistemas de ELS correntes. Daí decorre o problema desta pesquisa, que propõe a releitura do *Sign Writing* (SW) e da Escrita das línguas de sinais (ELiS) em um novo sistema de ELS. A fundamentação teórica vem das leituras de Bakhtin e o círculo para o entendimento do problema do material, da forma e do conteúdo, ligados a LS nas esferas do cotidiano, acadêmico e artístico. Outras vozes constituintes desta pesquisa é a de Couto no entendimento de meio ambiente linguístico, bem como, na resignificação da linha de força de sistema, que na língua é adaptável e não fechado como em Saussure. Buscamos por meio da seleção dos visografemas (letras), da estrutura de escrita dos sistemas de ELS a serem relidos nesta pesquisa e do referencial teórico adotado a aplicação de um curso a fim de verificar a aplicação e eficiência desse novo sistema de ELS, e ainda, a elaboração de um editor de textos que facilite o processo de grafia. A visografia foi aplicada, preliminarmente, a profissionais da Libras que não conhecem os sistemas de ELS e a estudantes do Curso de Graduação Letras-Libras da UFMT, iniciados em ELiS e os resultados obtidos são satisfatórios.

Palavras-chave: Visografia. Ecolinguística. Libras.

Língua e Cultura na visão Etnolinguística

Vademir de Almeida Silva (UnB)

Estudos recentes, por exemplo Almeida (2015, p. 167), apresentam a etnolinguística a partir de sua dimensão sociocultural, fazendo um contraponto com a sociolinguística, as diferenciando, pois “[...] Enquanto a Sociolinguística estuda a situação de uso da língua em um determinado espaço social, a Etnolinguística abrange os aspectos recorrentes entre a língua falada, a sociedade onde se situa e a cultura que daí emana”. Nesse sentido, Aragão (1999) citada por Almeida (2015), entende que “[...] as relações entre língua,